

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS AO PROGRAMA DE COMBATE A ANEMIA FERROPRIVA: UM DESAFIO AOS MONITORES DO PET-SAÚDE

Coordenador: ERICA ROSALBA MALLMANN DUARTE

Autor: JÉSSICA ROSA THIESEN CUNHA

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) proporciona aos acadêmicos explorar as diversidades da atenção básica em postos de Estratégia de Saúde da Família no município de Porto Alegre. Esta atividade começou a ser realizada através de uma busca ativa das crianças, atendidas no posto e que apresentavam sinais de anemia. A anemia falciforme é de grande incidência em crianças, de seis meses a dois anos de idade, pois existe uma dificuldade de serem atingidos os valores de ferro necessários somente com a alimentação. Por essa constatação o MS criou o Programa de Combate à Anemia Ferropriva o qual disponibiliza sulfato ferroso em xarope para as crianças dessa faixa etária. Contudo, na área de abrangência da ESF Osmar de Freitas, foi identificada uma expressiva falta de adesão das crianças ao programa por falta de continuidade dos responsáveis por eles, e ainda como agravante, a maioria das crianças, desta área, encontra-se em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, foi identificada a necessidade de uma intervenção mais incisiva para promover a utilização do suplemento. A estratégia inicial foi à administração do sulfato ferroso, a ser realizada pelas monitoras do PET-Saúde, na própria creche Boa Esperança. A atividade era destinada às crianças, de seis meses a um ano e sete meses de idade, que é a idade prevista pelo Programa do MS e a estratégia contou com o apoio da supervisora educacional da instituição que entendeu ser uma garantia para a administração semanal dos 5ml do suplemento para cada uma das crianças. As crianças do grupo foram identificadas e foi encaminhado a cada responsável um documento que informava o que iria ser feito e pedia a aprovação por escrito. Desta forma a equipe poderia ser inscritas no programa e iniciar a reposição. Todavia apesar da disponibilidade do suplemento na unidade, do envolvimento dos profissionais da ESF, da creche e das monitoras do PET, nenhuma autorização retornou, confirmando as reclamações das funcionárias da creche Boa Esperança e as observações da ESF, de que os responsáveis não demonstram uma participação ativa na inserção das crianças na atenção a promoção a sua saúde. Contudo, mesmo com esses obstáculos será feita uma nova tentativa, desta vez por meio da realização de palestra informativa explicativa, destinada aos pais e responsáveis das crianças de toda comunidade, para a sensibilização da

ação. No encontro será explicada a importância do suplemento nesta fase do desenvolvimento das crianças, buscando promover a conscientização de todos para possibilitar uma melhor adesão ao Programa. Conclusão: A comunidade atendida pela ESF Osmar de Freitas mostra-se relutante em utilizar um suplemento alimentar de fácil administração, podendo isto ser gerado por influências educacionais, culturais e sociais. Os postos de Estratégia da Saúde da Família estão localizados em regiões carentes da cidade, para que assim possam atender os que mais necessitam. Contudo, apesar dos problemas enfrentados pela saúde pública em nosso país, muitas iniciativas que podem trazer benefícios para população enfrentam ainda o despreparo dos próprios usuários em entender a sua participação.